

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CORTE ESTRATIGRÁFICO NA CITÂNIA DE BRITEIROS. GUIMARÃES 1977-1978.

CENTENO, Rui M. S.; SILVA, Armando Coelho F. da

Ano: 1978 | Número: 88

Como citar este documento:

CENTENO, Rui M. S.; SILVA, Armando Coelho F. da, Corte estratigráfico na Citânia de Briteiros. Guimarães 1977-1978. *Revista de Guimarães*, 88 Jan.-Dez. 1978, p. 421-430.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Corte Estratigráfico na Citânia de Briteiros (Guimarães)

1977 — 1978

Por RUI M. S. CENTENO e
ARMANDO COELHO F. DA SILVA

Os trabalhos arqueológicos realizados na Citânia de Briteiros (Guimarães) de 20 a 25 de Junho de 1977 e de 22 a 31 de Maio de 1978, patrocinados pela Sociedade Martins Sarmento e com a participação de alunos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1), cingiram-se, conforme programa e objectivos já anteriormente assinalados (2), a um corte estratigráfico junto à muralha interior e a uma operação de limpeza nas imediações da Capela de S. Romão (Est. I).

No sector BRI78B (Est. I), rectângulo de 10 m × 8 m, de entulho de anteriores escavações, pôs-se a descoberto uma parcela do lageado que abrange grande parte da área a Este da Capela de S. Romão.

Do espólio recolhido deve salientar-se apenas um pequeno fragmento de pança com decoração estampada com motivo de três círculos concêntricos (Est. VII, 1), um fragmento de *sigillata* hispânica Drag. 15/17 e um cossoiro (Est. VI, 2).

(1) Agradecemos a colaboração dos nossos alunos Teresa Sociro, Inês Vasconcelos, António Rocha, Isabel Baptista, Filomena Salgado, Henrique Teixeira de Moraes, Francisco Queiroga, Manuel Pinheiro, José Augusto Amorim, assim como a de Paula Saraiva, Pedro Guimarães, Carlos Alberto Brochado e Maria Adelaide Recarey.

(2) *Sondagem arqueológica na Citânia de Briteiros (Guimarães). Notícia sumária*, «Revista de Guimarães», LXXXVII, 1977, p. 277-278.

O sector A, localizado junto da muralha interior (Est. I), é constituído por uma vala de 8 m × 2 m, orientada no sentido N-S, escavada em 1977, alargada no lado W junto à muralha por um rectângulo de 3.50m × 1 m, na campanha de 1978, cuja estratigrafia (Ests. II e IX, 2) e espólio correspondente se enumera e descreve seguidamente:

00. Entulho com muita cerâmica, proveniente dos trabalhos de reconstrução da muralha realizados por Mário Cardozo.
01. Estrato de terra negra coberto por uma camada de húmus de cerca de 10 cm, com alguma cerâmica, bastante ânfora e uma agulha de bronze.

Est. III, 1

- Frag. de bordo. Feito à roda.
Pasta de cerne cinzento, superfície int. bege e ext. rosada e pintura violácea no exterior; fina, com pouca mica, minúsculos grãos de areia e quartzo.
Cozedura boa.
Diâm. 160 mm.

Est. III, 2

- Frag. de bordo. Feito à roda.
Pasta negra, com superfícies acastanhadas; grosseira, com alguma mica, grãos de areia e quartzo.
Cozedura boa.
Diâm. 160 mm.

Est. VI, 4

- Pequeno frag. de asa em orelha.
Pasta de cerne cinzento muito claro e superfícies rosadas com alguma mica, pequenos grãos de areia e quartzo.
Cozedura boa.

Est. VII, 2

- Frag. de pança. Feito à roda. Decorado.
Pasta castanho-clara com alguma mica, pequenos grãos de areia e quartzo.
Decoração incisa de uma faixa em espinha disposta em três fiadas de orientação alternada separadas por dois sulcos.
Cozedura boa.

Est. VI, 5

- Agulha de bronze. Fracturada na extremidade, muito deteriorada.

02. Estrato de terra castanho-clara, com muita cerâmica.

No fundo, até c. 2 m da muralha, uma lareira destruída de barro batido, de tom bege queimado em algumas zonas, com vários círculos independentes isométricos de c. 43 mm de diâmetro, bem marcados, atingindo c. 2 mm de profundidade (Ests. VIII e IX, 1). O aparecimento de um cadinho com escória de bronze e ainda escória de ferro indicam-na como local de fundição (1).

Pela presença de dois fragmentos de *sigillata* hispânica (um deles inidentificável) e muita ânfora, este estrato poderá datar-se a partir de meados do séc. I.

Est. III, 3

- Frag. bordo de vaso de asa interior. Feito à roda.
Pasta de cerne castanho-claro ext. e int. mais escuro, superfície int. cinzento-clara e ext. cinzento-escuro com nítidos sinais de fumo de ir ao lume; grosseira, com muita mica e pequenos grãos de areia.
Cozedura boa.
Diâm. 310 mm.

Est. III, 4

- Frag. bordo. Feito à roda.
Pasta homogênea de cor bege muito claro; depurada fina. Superfícies bem alisadas com sinais verticais de alisamento no exterior. Tipo «bracarense» de má qualidade.
Cozedura boa.
Diâm. 176 mm.

Est. III, 5

- Frag. bordo ânfora.
Pasta bege int. rosada, muito granulosa.
Cozedura razoável.
Diâm. 160 mm.

Est. VII, 11

- Frag. *sigillata* hispânica Drag. 37 decorado.

(1) Temos conhecimento de duas lareiras similares aparecidas na Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira) com círculos de maiores dimensões e no Castro de Santo Estêvão, freguesia da Facha (Ponte de Lima) de círculos reduzidos.

Est. VII, 3

- Frag. pança. Feito à roda. Decorado.
 Pasta int. acinzentada e ext. amarelada e de superfícies cinzento-escuras; grosseira, com alguma mica e pequenos grãos de areia. Decoração estampada de um friso de SS em posição vertical separado de um motivo com três círculos concêntricos por um sulco.
 Cozedura razoável.

Est. VII, 4

- Frag. pança. Feito à roda. Decorado.
 Pasta homogénea cinzento-acastanhada de tom escuro, superfície ext. alisada, com pouca mica, areia e quartzo. Decoração incisa de uma faixa de linhas oblíquas entre sulcos.
 Cozedura razoável.

Est. VII, 5

- Frag. pança. Feito à roda. Decorado.
 Pasta de cerne negro, superfície alaranjadas, com alguma mica, areia e quartzo.
 Decoração de duas linhas pontilhadas entre sulcos formando triângulos.
 Cozedura fraca.

Est. VII, 6

- Frag. pança. Feito à roda. Decorado.
 Pasta homogénea castanho-escuro, com muita mica, areia e grandes grãos de quartzo.
 Motivo decorativo em forma de corda-aplicado.
 Cozedura boa.
- Frag. cadinho com escória de bronze.
 Pasta homogénea cinzento-clara.
 Cozedura muito boa.
 Esp. 5 mm.

03. Bolsa de terra solta e arenosa, de sedimentação, com pequenos fragmentos diversos de cerâmica feitos à roda.
04. Pequena bolsa de sedimentação junto à muralha, com espessura média de 5 cm, e com alguns pequenos fragmentos de cerâmica feitos à roda.

05. Grande bolsa de construção da muralha, com esquirolas e barro, muita bolota, carvão e alguma cerâmica.

Na parte superior, detectou-se um piso de terra batida, com certeza, o primeiro nível de ocupação após a construção da muralha.

Est. III, 6

- Frag. bordo com aba minúscula. Feito à roda.
Pasta homogênea acastanhada com superfícies mais claras; com muita mica e areia.
Cozedura boa.
Diâm. 260 mm.

Est. VI, 1

- Cossoiro bitroncocónico.

06. Estrato muito espesso de terra escura com muitas pedras de média e grande dimensão, muita cerâmica, carvão e bolota. A parte inferior, com grandes pedras horizontalizadas e terra batida, apresenta-o como estrato de ocupação.

A cerâmica é castreja quase na totalidade, com uma percentagem considerável de vasos feitos à mão.

Est. IV, 1

- Frag. bordo de vaso de asa interior. Feito à roda.
Pasta homogênea acastanhado-claro, superfície int. negra e alisada e ext. com vestígios de fumo; grosseira, com muita mica, areia e quartzo.
Cozedura razoável.
Diâm. 400 mm.

Est. IV, 2

- Frag. bordo de aba larga. Feito à mão, com dedadas no interior e alisado na aba.
Pasta homogênea cinzento-acastanhada; muito grosseira, com mica, areia e quartzo.
Cozedura razoável.
Diâm. 380 mm.

Est. IV, 3

- Frag. bordo de aba larga. Feito à roda.
Pasta int. cinzento-acastanhada e ext. beje alaranjado com manchas rosadas; muito grosseira, com muita mica, grãos de areia e quartzo e núcleos ferruginosos; int. polida, ext. alisada e sinais de fogo em ambas as superfícies.
Cozedura razoável.
Diâm. 110 mm.

- Est. IV, 4
- Frag. bordo de aba larga. Feito à roda.
Pasta int. negra, ext. cinzento-acastanhada e superfícies alaranjadas, com alguma mica, grãos de areia e quartzo; superfície int. alisada.
Cozedura razoável.
Diâm. 230 mm.
- Est. IV, 5
- Frag. bordo de aba larga. Feito à roda.
Pasta homogénea acastanhada, superfície int. acinzentada e ext. alaranjada, alisada na parte superior da aba.
Cozedura razoável.
Diâm. 300 mm.
- Est. IV, 6
- Frag. bordo. Feito à roda.
Pasta e superfície int. rosada e ext. bege, int. alisada, com mica e minúsculos grãos de areia e quartzo.
Cozedura razoável.
Diâm. 260 mm.
- Est. IV, 7
- Frag. bordo com aba. Feito à roda.
Pasta homogénea acastanhada, superfícies castanho-claras, int. alisada; muito grosseira, com muita mica e muita areia fina e quartzo; muitos vestígios de fogo no exterior e parte superior do bordo.
Cozedura razoável.
Diâm. 280 mm.
- Est. V, 1
- Frag. bordo com pequena aba. Feito à roda.
Pasta negra, com película e superfície int. e ext. alaranjadas, alisadas, com mica, areia e quartzo.
Cozedura razoável.
Diâm. 140 mm.
- Est. V, 2
- Frag. bordo com aba minúscula. Feito à roda.
Pasta castanho-alaranjada, bordo e superfície int. alisada, com engobe castanho-alaranjado.
Cozedura boa.
Diâm. 200 mm.
- Est. V, 3
- Frag. bordo. Feito à roda.
Pasta castanho-alaranjada, superfície int. bege e ext. rosada, grosseira, com muita mica em grandes partículas e pequenos grãos de areia.
Cozedura fraca.
Diâm. 270 mm.

Est. V, 4

- Frag. bordo. Feito à mão.
Pasta cinzento-acastanhada com película alaranjada int. e ext. no bordo e superfícies da mesma cor; com muita mica em grandes partículas e minúsculos grãos de areia e quartzo. Cozedura razoável.
Diâm. 290 mm.

Est. V, 5

- Frag. bordo. Feito à mão.
Pasta negra, superfícies bege com manchas negras da cozedura, pouca mica, muitos grãos finos de areia e minúsculos grãos de quartzo. Cozedura razoável.
Diâm. 380 mm.

Est. V, 6

- Frag. bordo. Feito à mão.
Pasta negra, superfícies acastanhado-claras; muito grosseira, com grandes partículas de mica e arenosa. Cozedura fraca.
Diâm. 166 mm.

Est. V, 7

- Frag. bordo. Feito à roda.
Pasta homogénea negra, superfícies acastanhadas, int. alisadas, com vestígios de fogo da cozedura e ext. da utilização; grosseira, com pouca mica e poucos e minúsculos grãos de areia. Cozedura má.
Diâm. 90 mm.

Est. V, 8

- Frag. pança carenada. Feito à roda.
Pasta homogénea bege-acastanhada, superfície ext. alisada de fumo na parte inferior; grosseira, com muita mica, areia e quartzo. Cozedura razoável.
Diâm. 200 mm.

Est. V, 9

- Frag. fundo com arranque de pança de *dolium*. Feito à roda.
Pasta da pança homogénea negra e superfície int. da mesma cor e ext. acastanhada, alisada, com mica, areia e quartzo; pasta do fundo, aplicado, homogénea acastanhado-alaranjada e superfície ext. acastanhada. Cozedura razoável.
Diâm. 180 mm.

Est. V, 10

- Frag. fundo com arranque de pança. Feito à roda.
Pasta homogénea cinzento-escura e superfícies cinzento-acastanhadas; superfície ext. da pança alisada, Grosseira, com muita mica, areia e quartzo.
Cozedura razoável.
Diâm. 168 mm.

Est. V, 11

- Frag. fundo com arranque de pança. Feito à roda.
Pasta homogénea alaranjada, superfície ext. da mesma cor e int. amarelada; superfície ext. da pança alisada. Muito grosseira, com muita mica, areia e quartzo.
Cozedura fraca.
Diâm. 120 mm.

Est. VII, 10

- Frag. pança. Feito à roda. Decorado.
Pasta homogénea rosada, superfície int. castanho-acinzentada e ext. polida com engobe negro espesso.
Decoração incisa de uma faixa de SS sobreposta por um sulco.
Cozedura razoável.

Est. VII, 8

- Frag. pança e colo. Feito à roda. Decorado.
Pasta homogénea cinzenta e superfície cinzento-escuras; grosseira, arenosa com pouca mica.
Decoração incisa de duas faixas em espinha, uma no arranque da pança e outra no colo.

Est. VII, 9

- Frag. pança e arranque do bordo. Feito à roda. Decorado.
Pasta homogénea rosada, superfície ext. acastanhada polida e int. cinzento-acastanhada mais escura, alisada.
Faixa de decoração em espinha entre sulcos.
Cozedura fraca.

Est. VII, 7

- Frag. pança. Feito à roda. Decorado.
Pasta homogénea castanho-escura, superfície ext. enegrecida e int. mais clara, com mica, areia e quartzo.
Decoração estampada de uma faixa de linhas oblíquas e duas de dois círculos concêntricos separados por sulcos.
Cozedura boa.

Est. VI, 3

- Cossoiro. Perfuração incompleta.

07. Mancha castanho-alaranjada subposta a grandes pedras, com bastante areia de sedimentação.
Estéril.

08. Estrato de terra negra com pequenas pedras, grandes carvões, cinza, alguma bolota e sete pequenos fragmentos de cerâmica castreja muito micácea e com vestígios de fogo.
09. Estrato acinzentado, de deposição natural. Estéril.

*

Face à leitura estratigráfica e do espólio, cujos exemplares mais significativos, conquanto fragmentários, descrevemos, cumpre-nos apontar algumas considerações:

— A escavação até ao solo natural permitiu verificar que o alicerce da muralha assenta em rocha firme, tem cerca de um metro de altura e é constituído por grandes pedras bem imbricadas sem qualquer espécie de argamassa, o que parece ser um bom índice das dimensões apreciáveis da sua estrutura original.

— A época da sua construção deverá situar-se já bem dentro do século I da nossa era, com paralelo no Monte Mozinho (1), não devendo tratar-se, provavelmente, da muralha mais antiga da Citânia, como sugere C. F. C. Hawkes (2).

Nada podemos referir sobre a sua destruição e/ou abandono, uma vez que os estratos superiores, junto à muralha, foram destruídos pelos trabalhos de reconstrução efectuados por Mário Cardozo (3) (Ests. II e IX, 2).

(1) Carlos Alberto Ferreira de Almeida, *Escavações no Monte Mozinho II, 1975-1976*, Penafiel, 1977, p. 10, 30-31.

(2) C. F. C. Hawkes, *North-western castros: excavation, archaeology, and history*, «Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia (Coimbra, 1970)», Coimbra, 1971, Pl. IV.

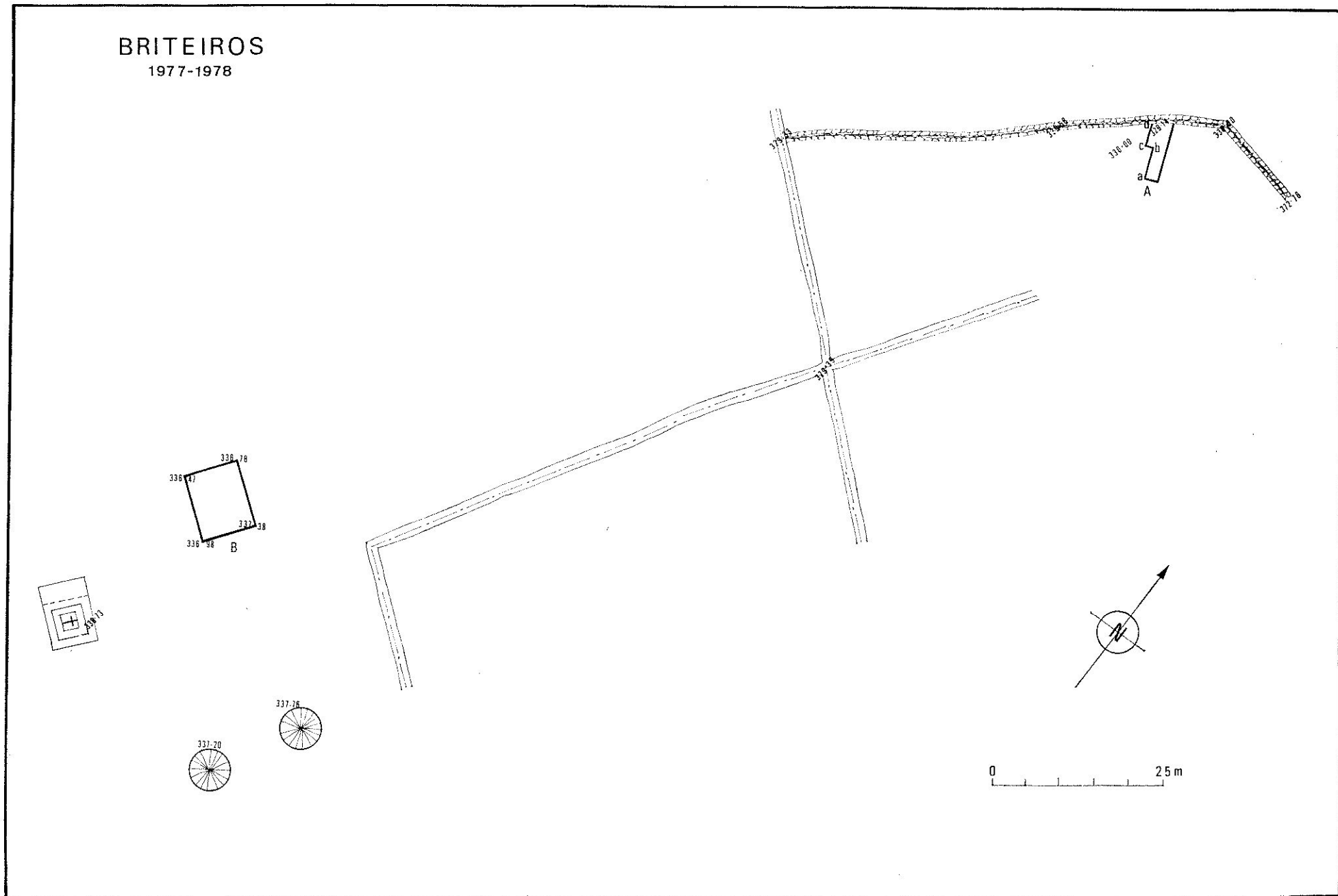
(3) Cfr. mapas in *Boletim*, «Revista de Guimarães», XLV, 1935, p. 165 e Mário Cardozo, *Escavações na Citânia de Briteiros. Relatório da campanha de 1949*, «Revista de Guimarães», LIX, 1949, p. 406-414 e *Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmento I — Ruínas da Citânia de Briteiros*, «Revista de Guimarães», LX, 1950, p. 418-428.

O estado fragmentário do espólio recolhido, impossibilitando a reconstituição de qualquer forma completa, fornece alguns dados a ter em atenção, como sejam, uma maior densidade de vasos de aba larga, de tradição anterior, e de vasos de fabrico manual e com pasta mais grosseira nos níveis mais antigos e de produtos mais esmerados pela forma, pela pasta e pela técnica, a denotar influência romana nos níveis mais recentes.

Os resultados destes trabalhos, apenas podendo ser considerados em termos provisórios, apontam para a realização de escavações mais amplas que permitam precisar os dados conseguidos e contribuir para a recuperação científica do espólio até hoje exumado nesta importante estação e depositado no Museu da Sociedade Martins Sarmento.

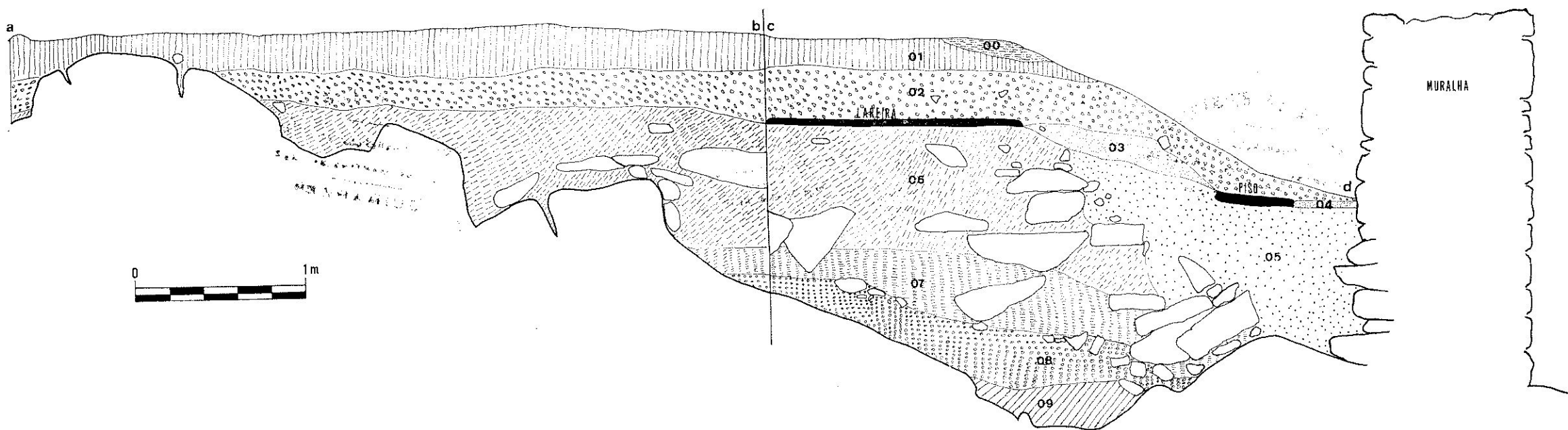
BRITEIROS

1977-1978

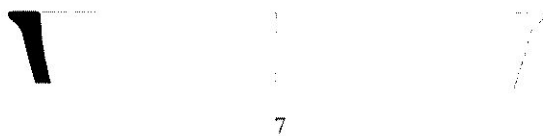
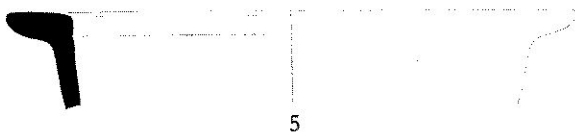
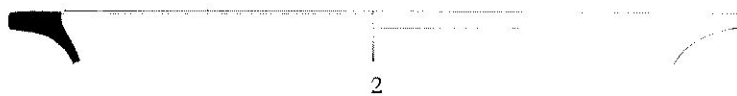
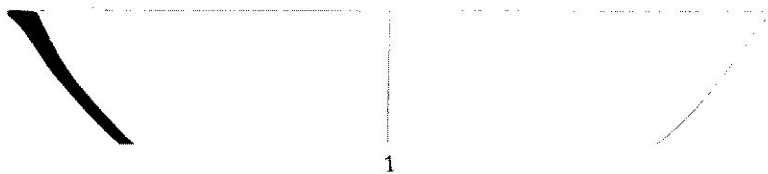


BRITEIROS 1977-1978

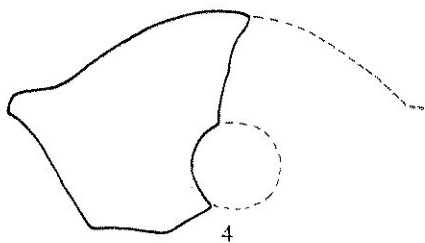
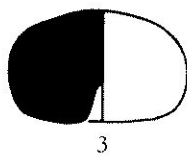
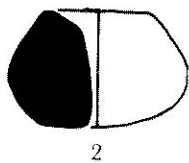
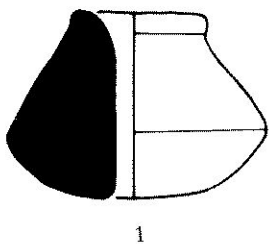
SECTOR A: PERFIL ESTE



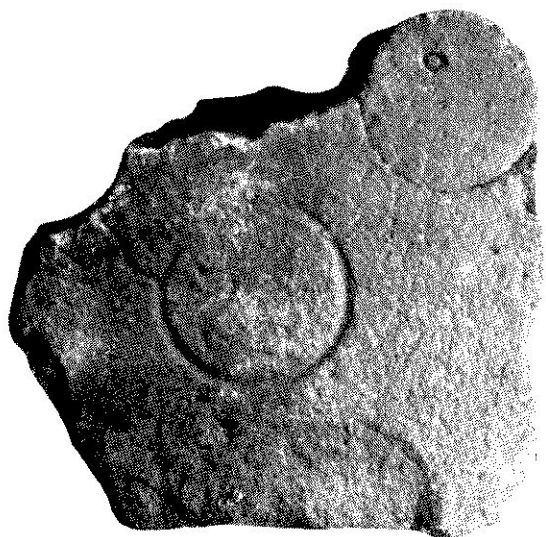
Est. IV



EST. VI



Est. VIII



1



Esc. : 1 : 2

